

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL**

Andrei Minuzzi Folgiarini

**PRODUTO DE PESQUISA: QUALIFICANDO OS PROCESSOS DE
IMPLEMENTAÇÃO DE DOCUMENTOS ORIENTADORES EM UMA
EMEI DE SANTA MARIA - RS**

Santa Maria, RS, 2021.

QUALIFICANDO OS PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE DOCUMENTOS ORIENTADORES EM UMA EMEI DE SANTA MARIA - RS

Este trabalho apresenta a operacionalização de exigências do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, vinculado a Linha de Pesquisa em contextos educativos LP2, do programa de pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS. Este produto de pesquisa pretende promover um resultado expressivo por meio de teorizações, exposições e possibilidade prática, contudo, torna-se um projeto teórico para uma ação prática e pontual, podendo ser ampliado e apresentado a mais realidades.

O produto desta pesquisa se encaminha como uma exposição de informações e ideias que reúnem importantes elementos comparativos entre os documentos orientadores e as percepções pedagógicas das professoras em função das atividades voltadas a Linguagem Corporal. A organização e a efetivação deste produto se dará mediante a proposta de reuniões formativas na EMEI, em que serão expostos e detalhados inúmeros elementos desta pesquisa.

Este produto justifica-se pela possibilidade de qualificação de elementos do trabalho docente e de organizações curriculares, mediante o conceito de corporeidade orientado pela BNCC. O objetivo deste produto abrange a exposição de conceitos importantes como a sistematização de conceitos voltados à LC. Para isso, como um ponto de apoio inicial, tomaremos como base pertinente e contextualizada às especificidades da EI, os estudos de Gonzalez e Schwengber (2012), além de buscar uma estruturação curricular que potencialize a organização de tempos e espaços de acordo com o conceito de corporeidade presente na BNCC.

As ações específicas deste produto buscam pontualmente atingir de forma conceitual os processos de planejamentos do trabalho didático, pedagógico e de práticas pedagógicas, ressinificando a forma de pensar as ATD e ATND, mediante a utilização de tempos e espaços. Portanto, são objetivos deste produto:

- 1) Proporcionar momentos reflexivos por meio de reuniões formativas voltados aos processos de implementação dos documentos orientadores: BNCC e DOCSM, no que se refere a Linguagem Corporal;
- 2) Auxiliar os processos de planejamentos de ATD e ATND voltadas a Linguagem Corporal;

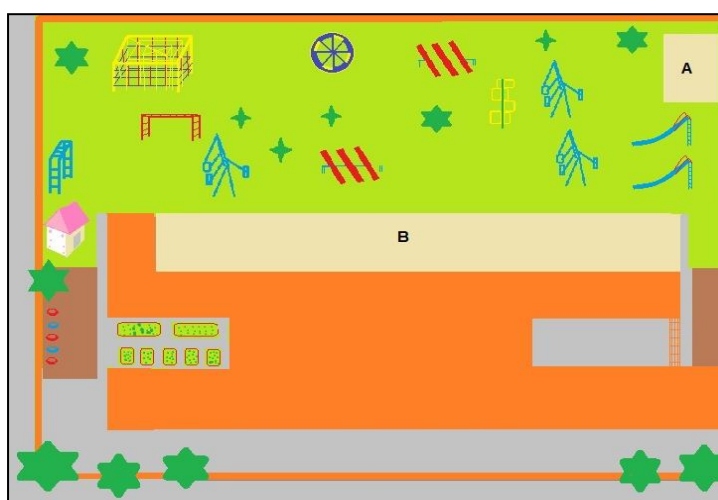
- 3) Propor pontuais alternativas de reestruturação curricular voltadas a qualificação de tempos e espaços atribuídos a Corporeidade.

É importante apresentarmos ao leitor uma tentativa de aproximação da realidade de leitura, com a realidade da escola em questão. O item abaixo tem como objetivo expor um esboço das características estruturais da escola, contribuindo para uma melhor compreensão dos espaços físicos.

1 A CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO

A figura abaixo busca retratar a representação do espaço externo mencionado nas entrevistas. O espaço externo aproximado da escola é de 615,82 m² dividido em três partes principais: (1) A primeira, é a parte dos fundos da escola, onde se localiza a pracinha de brinquedos, o solário, representado pela letra A (uma caixa de areia com cobertura, comuns nas explorações de bebês e crianças pequenas) e uma área coberta representada pela letra B; (2) pátio de cimento, localizado na frente da escola e (3) as áreas laterais da escola, local arborizado com piso de terra onde as explorações ocorrem quase sempre com cobertura natural de sombra. Nesses locais externos, mais as salas internas, são proporcionadas as crianças momentos de atividades e de brincadeiras.

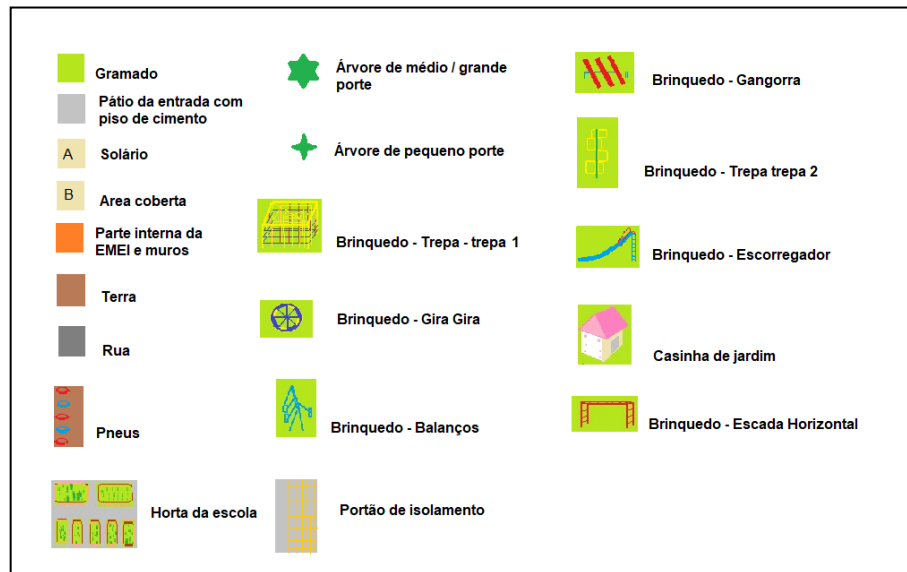
Figura 1 – Representação dos espaços externos da EMEI



Fonte: Autor.

A figura seguinte apresenta uma organização das informações da imagem anterior na forma de legenda.

Figura 2 – Representação dos espaços externos da EMEI



Fonte: Autor.

Diante do exposto, é possível ter uma compreensão do espaço da escola, e, para além disso, é importante relatar que as professoras buscam realizar atividades em espaços externos a EMEI. Desse modo, o produto deste trabalho leva em consideração apenas a caracterização do espaço fica aqui evidenciada na primeira figura.

2 SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DIRIGIDAS (ATD) E A PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Pelo que podemos observar no capítulo cinco, as professoras apontam uma breve utilização da BNCC em função dos objetivos específicos em cada campo de experiência. Desse modo, ao detalharmos as atividades citadas podemos perceber algumas relações entre os processos de planejamentos e as ATD relacionadas com os objetivos dos documentos. O quadro abaixo é composto por um quadro descritivo em que se evidenciam as formas os planejamentos de ATD relatadas pelas professoras entrevistadas.

Quadro 1 – Identificação das ATD relatadas pelas professoras

Atividades Dirigidas	Material relatado	Espaço relatado
Circuito motor	Kit de materiais	Pracinha de brinquedos
Exercícios ginásticos	X	Pracinha de brinquedos
Ovo Choco	Bolas, bambolês e demais materiais.	Pracinha de brinquedos
Cantigas de roda	X	Pracinha de brinquedos
Variações do pega pega	X	Pracinha de brinquedos
Dança	Aparelho de som	Sala da turma e área B
Jogos de perseguição	X	Pracinha de brinquedos
Caça ao tesouro	Brinquedos de pequeno porte	Espaços externos da escola
Jogo de futebol	Bola	Pracinha de brinquedos
Vai e vem	Vai e vem	Espaços externos da escola
Morto vivo	X	X

Fonte: Autor.

Podemos perceber que o quadro acima apresenta uma diversificação interessante da oferta de atividades dirigidas, relacionadas com as aprendizagens proporcionadas pelas professoras. Outro fato interessante é a possibilidade da não imposição desses momentos, tornando-se um convite atrativo. Pensar o planejamento de atividades dirigidas para a EI não é uma tarefa simples, e, para uma organização dos elementos pertinentes aos conhecimentos da LC, podemos nos apropriar de autores que, além dos documentos orientadores, nos possibilitam pensar de forma sistematizada os processos de planejamento de acordo com a corporeidade.

Muitas vezes o sentido das práticas pedagógicas da EI pode adotar um viés apenas recreativo, e há de se tomar um certo cuidado nesse sentido, pois além do gastar energia de forma lúdica, a EI atual necessita da mediação da professora e de seus planejamentos com base na organização sistematizada de uma cultura corporal existente, possibilitando uma qualificação de momentos corporais.

Diante da complexidade da organização de planejamentos para ATD relacionadas à Linguagem Corporal, os processos de organização do trabalho didático pedagógico para essa especificidade, podem ser melhor compreendidos com o estudo de González e Fraga (2009, 2012). Um dos aspectos analisados é a argumentação sobre como as professoras buscam organizar suas propostas, que recursos ou autores utilizam.

Tu sabes... Penso que seja até um defeito da nossa classe, mas... Nós não temos isso de buscar fundamentação teórica para o nosso trabalho, nós temos, mas não nomeamos, lemos várias coisas, de várias pessoas, mas na hora do meu planejamento não ponho isso “isso eu tirei do fulano, isso eu tirei do ciclano[...] acho que usamos todo mundo, nós usamos o colega, usamos a experiência do colega, usamos a formação que temos acadêmica, [...] buscamos alguém para referendar o que queremos fazer, mas o nosso saber é da prática, é da construção, não tem um nome. (ANNA).

Com a utilização de recursos como internet e aparelhos eletrônicos, esse aspecto do trabalho docente, referente ao modo de planejar atividades, vem mudando com o passar dos anos. Contudo, planejamento e domínio teórico das propostas orientadas pela BNCC/EI, levam em conta a ludicidade e o brincar em diferentes campos de experiência.

Diante do exposto, mesmo não sendo uma produção direcionada a EI, mas sim aos AI, podemos tomar por exemplo os estudos de González & Schwengber (2012) como um ponto de partida e estabelecer uma relação ao caso da professora que diz não haver uma organização sistêmica ou refletir sobre a organização de planejamento para propostas de Linguagem Corporal. “Esta proposta pode ser um ponto de apoio [...] auxiliando os professores a escolherem e organizarem os conhecimentos considerados imprescindíveis” (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 28). Com isso, torna-se viável uma organização sistematizada dos conhecimentos tratados ao longo do ano em cada turma. O quadro a seguir representa essa categorização. Destacamos que a EI não necessita e nem deve sofrer engessamentos, o ponto destacado com a utilização deste material não é a prescrição de conteúdo ou de atividades, mas sim a exposição de quais são os conhecimentos que fazem parte do campo de estudo da EFE. Tendo o profissional esse entendimento, acredita-se que o mesmo poderá qualificar as intervenções e planejamentos frente a suas turmas da EI.

Quadro 2 – Organização dos conhecimentos da Educação Física com possibilidades de adaptação para a EI

(continua)

Campo principal	Tema estruturador	Características específicas de cada tema
Possibilidades do se- movimentar	Conhecimentos sobre o corpo	Percepção corporal
		Percepção do entorno e do ambiente
	Habilidades motoras básicas	Habilidades de locomoção e estabilidade (Comuns em circuitos motores)
		Habilidades manipulativas (comuns em

		circuitos motores e atividades de coordenação motora ampla e mista)
	Expressão e comunicação pelo gesto e movimento	Aqui podem ser incluídas as formas de imitações, mímicas, etc.
	Formas de jogar	Jogos de vertigem: Organização baseada no trabalho do sociólogo Roger Caillois (1958) que aponta o termo llinx, para jogos em que há sensações de adrenalina, euforia, relação entre o medo e a conquista.
Campo principal	Tema estruturador	Características específicas de cada tema
Possibilidades do se-movimentar		Jogos agonísticos: São jogos que podem ser pensados de duas formas: (1) Sem interação entre adversários (Jogos de marcas em relação a medidas de distância, ou outra medida; técnico combinatórios, que buscam comparar desempenhos a cada rodada, ou de precisão com inclusão de alvos); e (2) Com interação entre adversários (Jogos de perseguição, jogos de luta, jogos de campo e taco, jogos com rede divisória ou parede de rebote, jogos de invasão no campo do adversário).
Práticas corporais sistematizadas	Ginásticas	Acrobacias: Incluem movimentos desafiadores como saltos, piruetas, movimentos de equilíbrio, etc. Exercícios Físicos: Atividades ginásticas que tem o intuito de melhorar o condicionamento físico da criança além de proporcionar vivências corporais.
	Danças	Expressividade de movimentos de acordo com diferentes ritmos.
	Jogos tradicionais e populares	Aqui organizam-se jogos socialmente constituídos e culturalmente preservados ao longo da civilização humana.

Fonte: Adaptado de González e Schwengber (2012).

Ao percebermos as duas formas de atividades (dirigida e não dirigida), é possível estabelecer uma certa organização quanto aos conhecimentos propostos pelas professoras. A função das duas formas de atividades é possibilitar vivências importantes sobre a linguagem corporal a bebês e crianças da EI, uma forma de organização é representada no quadro a seguir, ao incluírem elementos dos Quadros 11 e 12. Na coluna relacionada a Conhecimentos, são elencados segundo o planejamento das professoras, os saberes referentes à Linguagem Corporal oriundas do Quadro 11 para uma turma Pré B, utilizada aqui como um exemplo.

As competências, termo presente na BNCC e que González (2009, 2012) já aponta em seus estudos, pode ser compreendida como as ações que esperamos que a criança seja capaz de realizar, esta coluna, ainda pode ser pensada de acordo com três conceitos: (1); saberes conceituais, acabam incluindo o que a criança sabe sobre determinado fenômeno ou situação e, além disso, o que ela decide fazer sobre isso (capacidade de pensar sobre o que se faz); (2) saberes procedimentais, ou seja, o saber que envolve o gesto das ações motoras, a parte prática, o movimento; e por fim, (3) saberes atitudinais, que contemplam os saberes intrínsecos as relações sociais entre as crianças. Por fim, decidimos acrescentar uma outra coluna, que busca organizar as atividades descritas pelas professoras no quadro 11, como forma de sistematização.

Quadro 3 – Possibilidade de organização do planejamento das atividades propostas pelas professoras segundo González e Schwengber (2012)

Turma Pré B			
Trimestre	Conhecimentos	Aprendizagens	Atividades citadas
I	Conhecimentos do ambiente/entorno	SC: Ter a percepção dos espaços e organizar e/ou participar de estratégias para atingir o objetivo.	Caça ao tesouro
		SP: Explorar com autonomia os espaços destinados a brincadeira em diferentes níveis de altura e distância.	
		SA: Trabalhar em equipe e buscar estabelecer estratégias (criando ou participando) para atingir os objetivos.	
	Habilidades motoras manipulativas >	SC: Compreender o momento de realizar cada movimento em sintonia com o colega.	Vai e vem
		SP: Coordenar os movimentos de acordo com a lógica da brincadeira.	
		SA: Organizar – se em dupla para a realização da atividade, estabelecendo uma relação de cooperação.	
	Habilidades motoras locomoção e estabilidade > e	SC: Compreender as diferentes possibilidades de movimentos (subir, descer, correr, caminhar, equilibrar-se, rastejar ...) e suas intensidades. (velocidades); Criar possibilidades de movimentos, modificando o circuito de acordo com suas percepções lúdicas.	Circuito motor
		SP: Demonstrar domínio das ações corporais estabelecendo um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento motor.	
		SA: Demonstrar colaboração e relação de cooperação com os colegas que não obtiverem a mesma performance.	
	Expressão comunicação pelo gesto e movimento e	SC: Compreender a informação e realizar a ação motora de acordo com a lógica da brincadeira.	Morto vivo
		SP: Demonstrar ações compatíveis com a lógica da brincadeira e tempo de reação, individual ou coletiva.	Cantigas de roda
		SA: Estabelecer processos de relações interpessoais.	

Fonte: Adaptado de González e Schwengber (2012).

Quadro 13 – Possibilidade de organização do planejamento das atividades propostas pelas professoras segundo González e Schwengber (2012)

(conclusão)

Turma Pré B			
Trimestre	Conhecimentos	Aprendizagens	Atividades citadas
II	Práticas corporais sistematizadas > Ginástica	SC: Compreender as diferentes possibilidades de movimentos (Girar, pular, rolar, saltar, realizar atividades combinadas e sequenciais girar e saltar...) e suas intensidades. (velocidades);	Exercícios ginásticos
		SP: Demonstrar domínio das ações corporais estabelecendo um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento motor.	
		SA: Demonstrar colaboração e relação de cooperação com os colegas que não obtiverem a mesma performance.	
	Práticas corporais sistematizadas > Dança	SC: Compreender e buscar identificar diferentes ritmos musicais de diferentes culturas.	Dança
		SP: Explorar diferentes movimentos de maneira espontânea ou determinada de forma minimamente ritmada.	
		SA: Estabelecer relações saudáveis quanto ao uso do corpo na dança e seus movimentos coletivos.	
I	Formas de jogar > jogos agonísticos > com interação > jogos de invasão	SC: Compreender minimamente a lógica interna do jogo, identificando companheiros e adversários, buscando assim estabelecer estratégias individuais e coletivas para defender sua meta e atingir a meta do adversário; Verbalizar o placar em vários momentos do jogo.	Jogo de futebol
		SP: Movimentar-se no espaço de acordo com a necessidade do jogo, buscando ações individuais, coletivas e de relação de oposição.	
		SA: Demonstrar cooperação entre os colegas e respeito para com os adversários; estabelecer estratégias coletivas.	
	Formas de jogar > com interação > jogos de perseguição	SC: Compreender as relações de oposição e colaboração e a lógica interna da brincadeira; Estabelecer estratégias individuais e coletivas no espaço.	Variações do pega pega; Ovo Choco
		SP: Demonstrar um repertório de ações motoras voltadas a agilidade e mudança contínua de direção e sentido; Realizar ações sem chocar-se com os colegas no espaço da brincadeira;	
		SA: Trabalhar em equipe e buscar estabelecer estratégias para atingir os objetivos.	

Fonte: Autor, baseado em González e Schwengber (2012).

É importante ressaltar que o quadro acima não é uma estruturação completa, é apenas uma representação da possibilidade de organização das experiências corporais para a EI. Outro aspecto relevante, é que não devemos pensar nos

conceitos acima como uma descrição técnica ao trabalho da professora para com a criança, mas sim, relacionar e refletir quais as ramificações de experiências atribuídas a LC. Nesse sentido, as atividades descritas incluem as possibilidades de interações e brincadeiras orientadas pela BNCC/EI, da mesma forma, o papel das professoras têm sido justamente garantir um repertório de vivências que diversifique as experiências corporais de forma lúdica, hora somente observando e se necessário mediando alguns momentos.

3 CONSTRUINDO ESPAÇOS TEMÁTICOS: UMA POSSIBILIDADE DE CORPOREIDADE

A segunda grande possibilidade deste produto é o planejamento, a organização e avaliação em conjunto com as professoras de espaços e tempos voltados a corporeidade como base em espaços temáticos. A ideia central é pensar possibilidades de diferentes campos de experiências, onde os mesmos podem ser possibilitados em um mesmo momento, em um espaço onde crianças de diferentes idades e turmas possam interagir com a mediação e observação das professoras.

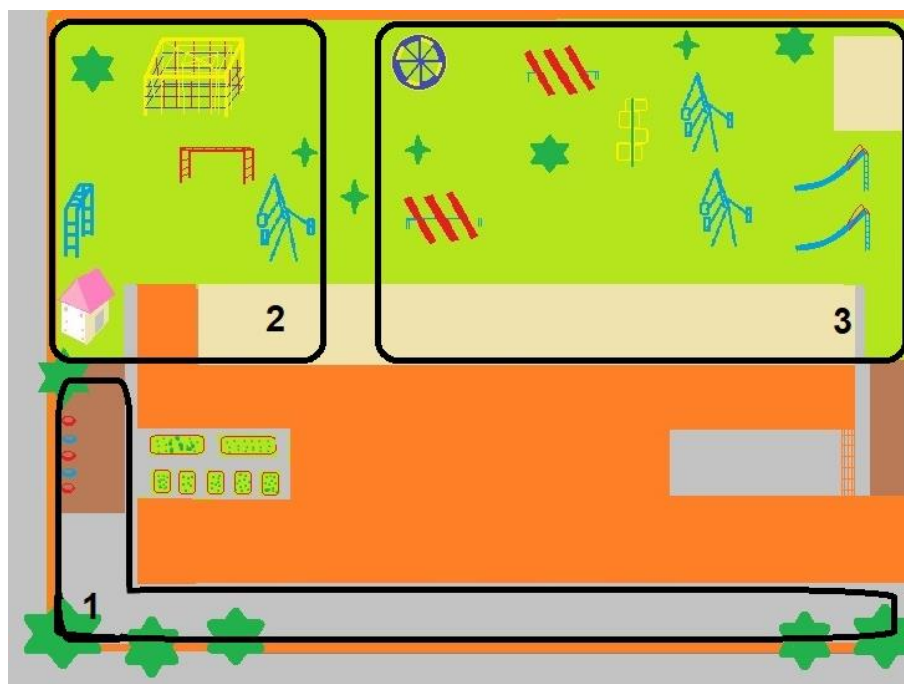
Organização de espaços com materiais alternativos, como tecidos, madeiras, cordas, brinquedos não estruturados e outros elementos capazes de proporcionar aprendizagens por meio de processos lúdicos, vai ao encontro de propostas presentes em estudos como Edwards, Gandini e Forman (2015) com a exposição do contexto italiano de Reggio Emília.

A ideia da utilização dos espaços temáticos em propostas de ATD ou ATND, buscará valorizar o tempo e diferentes formas de interações entre as diferentes turmas. Tendo como ponto de partida a BNCC, e sendo ampliada de acordo com o DOCSM, e autores que compartilham das mesmas concepções educacionais, destacamos que por maior o grau de ludicidade presente no currículo da EI, esta forma de pensar a prática pedagógica requer organização e conceitos bem definidos.

Não se trata de organizar simples espaços e apenas cuidar das crianças, é necessário estar atendo e qualificar as interações mediante ação pedagógica possibilitando aprendizagens de maneira gradual. Esta forma de pensar o currículo vai ao encontro dos relatos da professora Malala e com as concepções da professora Emília, e se amplia ao incluir processos da corporeidade e da

organização sistêmica de conhecimentos da Linguagem Corporal. A figura abaixo representa uma breve exemplificação de modelo representativo dos espaços temáticos.

Figura 3 – Espaços temáticos



Fonte: Autor.

No espaço “1”, será proposto o planejamento da semana do *Le parkour*, uma prática esportiva de aventuras urbanas que pode ser adaptada para qualificar as propostas de circuitos motores com participação ativa da criança na elaboração e construção. Um espaço onde as crianças poderão participar do planejamento e organização, desafiando-se corporalmente com segurança e o acompanhamento de adultos. Para esse espaço, foram pensados como materiais caixas de madeiras de diferentes tamanhos, comuns em academias de Croos Training, colchonetes e elementos próprios do espaço escolar como paredes, muros e estruturas fixas de ferro.

O espaço “2” será proposto com o tema de faz de conta e propostas voltadas a dramatização teatral e conhecimentos voltados aos gestos simbólicos, expressões e danças. As crianças serão convidadas a participarem do planejamento de um espaço estruturado com casas de tecidos, lonas e madeiras, iluminações. Nesse espaço, a lógica é possibilitar uma vivência sensorial. O espaço temático “3” será

proposto como uma área de jogos e brincadeiras coletivas, com organização de regras básicas e organizações de estratégias a partir da compreensão da lógica interna do jogo por parte da criança. Além disso, caracteriza-se como um espaço de livre circulação, onde as crianças também terão a oportunidade de utilizarem brinquedos da pracinha, caixa de areia.

Ao final de um período de tempo, pensado em conjunto com as professoras, que é representado aqui como semana, será organizada uma avaliação conjunta sobre as interações das crianças e suas ações motoras, cognitivas e de relações interpessoais, buscando compreender quais avanços e desafios da turma e da criança. Ao final dessa proposta de trabalho, esperamos criar uma cultura lúdica propícia a curiosidade, autonomia e aprendizagens sócio-culturais das crianças.

Diante do exposto, a proposta organizada neste produto pode ser compreendida como uma alternativa válida para a reestruturação do currículo da EMEI, que atualmente é pensada por rodízio de horários e espaços. Deste modo, acreditamos que, todas as turmas poderiam, em um processo gradual, usufruir do espaço escolar de maneira conjunta de forma autônoma e responsável, sendo proporcionado diariamente com a supervisão e auxílio de adultos a compartilhar o espaço da escola e relações interpessoais.

Ainda sobre o planejamento relacionado ao produto, fica evidente que, ao pensarmos em três espaços temáticos, são contempladas algumas características que consideramos importantes a todas as turmas. Os espaços 2 e 3 apresentam possibilidades de aprendizagens e interações corporais voltadas ao mundo do faz de conta e de explorações sensoriais. Enquanto isso, o espaço 1 e parte do espaço 3 são mais comuns a crianças das turmas do pré, pois apresentam desafios corporais desafiadores que se relacionam diretamente com as capacidades físicas das crianças. Obviamente que a idade não é um fator determinante para a exploração dos espaços, pois a ideia da proposta é justamente fazer com que as crianças busquem a exploração de forma autônoma, porém com acompanhamento e segurança.

A estruturação avaliativa desta proposta seria de extrema relevância para as profissionais, pois ao perceberem um espaço rico em possibilidades corporais, poderiam observar as crianças da turma em seus processos de descobertas diante aspectos atitudinais e conceituais, estabelecendo diálogos, organizando-se em

relações de poder, aprendendo sobre o autocuidado, indo além da descrição de aspectos biológicos e procedimentais esperados para determinada idade. Além disso, a organização desse tipo de escrita permite ao professor a oportunidade de detalhar exatamente os processos de descobertas de cada criança ao passo que sistematiza quais os conhecimentos foram trabalhados em cada espaço temático.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Planalto. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 out. 2017.
- _____. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília - DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jan. 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília - DF, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.
- _____. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2017.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. v. 2, Penso Editora, 2015.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE SO SUL. Secretaria de Estado da educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2, p. 112-181.
- GONZALEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Edelbra Editora Ltda, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. Editora Unijuí, 2014.